

Centro de Pós-Graduação Andrew Jumper	
Curso	Mestrado em Aconselhamento – STM
Disciplina	O Perfil do Conselheiro Bíblico e Seus Procedimentos
Professor	Prof. Carlos Mendes
Aluno	William Freitas da Silva e Silva

Obra: Instrumentos nas mãos do Redentor. Pessoas que precisam ser transformadas ajudando pessoas que precisam de transformação. São Paulo: Nutra Publicações, 2009
 Tripp, Paul David: Tradução Eloisa Pasquini.

Autor: Presidente da Paul Tripp Ministries. Pastor da décima igreja presbiteriana na Filadélfia. Professor de cuidado e vida pastoral no Redeemer Seminary em Dallas. Conferencista internacional e autor profícuo na área de aconselhamento bíblico.

Introdução - Descrição do panorama geral do livro

A obra apresenta e aprofunda alguns princípios bíblicos que orientam como os conselheiros cristãos devem ser e agir para que o aconselhamento contribua para que as pessoas se aproximem de Cristo.

Amar, conhecer, falar e fazer foram os quatro verbos apresentados pelo autor que traduzem o movimento do conselheiro que deve ser feito em direção ao coração do aconselhado, num processo que leva o próprio conselheiro em direção a cruz de Cristo. Estes verbos não representam etapas de um processo, mas sim um estilo de vida que deve caracterizar aqueles que se propõem a serem instrumentos nas mãos do redentor.

Análise do livro

O título do livro traduz bem o seu propósito de capacitar os conselheiros a se transformarem em instrumentos nas mãos do redentor para que corações, em meio a suas lutas e sofrimentos, sejam transformados, vidas encontrem a graça redentora e Cristo seja glorificado.

O autor, no início da obra, trata dos efeitos noutéticos do pecado e cita a rebeldia, a insensatez e a incapacidade como elementos que afetam a capacidade cognitiva e espiritual do homem. Esta é a base para a necessidade do homem de um redentor para todas as dimensões da sua vida.

Esta incapacidade humana possui uma causa bem definida, pois o homem, desde que acreditou que poderia ser como Deus, O desobedeceu, retirou-O do centro da sua vida e tem colocado partes da criação no lugar que é exclusivo do Criador. Isto faz com que a idolatria esteja presente, em algum grau, em todas as disfunções humanas, pois o pecado cega e escraviza o pecador.

As escrituras tratam da idolatria de forma orgânica e revelam a profundidade e a abrangência deste pecado na definição de crenças, valores e comportamentos. O estudo deste tema fornece uma sólida base bíblica e teológica para as aplicações pastorais, pois permite identificar as áreas de idolatria que pervertem a identidade de todos os envolvidos no processo.

Tese do livro e argumentos centrais

É necessário que o conselheiro seja transformado pessoalmente por Cristo antes que possa ser usado como instrumento nas mãos do Redentor. Esta tese é sustentada pelo desenvolvimento da obra como é exposto a seguir.

Quem é o nosso redentor - Cap. 1 a 3

O conhecimento pessoal de Cristo como Senhor e Redentor é o que possibilita ao homem ser liberto da rebeldia que o incapacita e que o torna num insensato por inverter a lógica da criação. Esta inversão ocorre sempre que as pessoas são usadas para conseguir as coisas, ao invés das coisas serem usadas para demonstrar o amor às pessoas.

O conhecimento do redentor é o único meio que pode restaurar o homem em toda a sua integralidade e resgatá-lo de si mesmo, e esta é uma verdade que vale tanto para o aconselhado como para o conselheiro.

A questão do coração. - Cap. 4 e 5

A Bíblia apresenta o homem a partir de duas dimensões, quais sejam: o homem exterior que é o seu físico e o homem interior que é o seu coração. O coração é o que governa a alma e inclui a mente, a vontade, os afetos e as emoções, sendo que todas estas dimensões foram totalmente afetadas pelo pecado, e por isso, uma redenção total do homem é absolutamente necessária.

Um aspecto muito importante a ser observado com relação ao coração são os relacionamentos, pois estes são um forte indicador das disposições internas do coração, pela capacidade que possuem de revelar os pecados e as virtudes.

Amar. - Cap. 7 e 8

Imitar a Cristo e encarnar o seu amor sacrificial é a única possibilidade de se comunicar o Evangelho de uma forma autêntica, sendo este o maior desafio, pois exige que o conselheiro morra para si mesmo a cada dia e a cada relacionamento.

O amor de Cristo é o que possibilita que a teologia saia das páginas da Bíblia e faça sentido na vida do aconselhado dentro da sua confusão existencial. A verdade, no entanto, é que amar o outro é contra a natureza humana caída.

O amor cristão não é um conceito abstrato e divorciado de pessoas e situações específicas e somente pode ser vivenciado dentro de relacionamentos reais. Os relacionamentos pertencem a Deus e são usados por Ele para que as pessoas, por quem ele morreu, sejam preparadas para a eternidade. Essa é uma compreensão que se for bem assimilada pode transformar tudo a nossa volta.

Amar implica em se relacionar e para que isso ocorra é necessário que haja uma porta de entrada. Esta porta tem que ser aberta a partir do que a pessoa está vivenciando, como por exemplo: a dor, o medo, a angústia, a tristeza, etc.... Estes sentimentos, muitas vezes, podem cegar as pessoas e assim cabe ao conselheiro trazer a palavra de Deus para que a pessoas sejam libertam desta situação. Caso uma atitude crítica ou uma lista de versículos decorados substitua a palavra revelada e aplicada a situação da pessoa, a porta será fechada e a pessoa continuará isolada.

Conhecer. - Cap. 9 e 10

A maior parte do ser humano está submersa, pois pouco se conhece das entranhas das pessoas e pouco elas conhecem de nós. No entanto, para que o conselheiro seja um instrumento de redenção, ele precisará conhecer e se dar a conhecer. O problema é que a maioria dos relacionamentos não passam de encontros casuais que são estabelecidos e mantidos com a intenção clara de se manter numa distância segura, por causa dos riscos envolvidos.

Cristo, no entanto e apesar de ser Deus, entrou no nosso mundo. Não pedimos que ele viesse, mas Ele veio. O amor cristão é “intrometido” e a graça é escandalosa. O escândalo está no fato do único e soberano Deus entrar na história humana e pagar um preço que não era dele para salvar pessoas que eram suas inimigas. A intromissão do conselheiro, por sua vez, será permitida se a pessoa souber que é amada e é necessária para que a pessoa aconselhada seja realmente conhecida.

Um conhecimento autentico não admite suposições, pois fazer suposições sobre as pessoas é a forma mais elementar e ineficaz de se aproximar do aconselhado, o correto é que o conselheiro faça as perguntas certas que tragam luz para a situação problema.

Falar. - Cap. 11 e 12

Os gurus da autoajuda dizem que a verdade deve ser falada com amor, mas o fato é que qualquer afirmação que não seja falada em amor, já deixou de ser verdade pois traz em si mesma uma contaminação pecaminosa.

A confrontação deve ocorrer dentro de um relacionamento amoroso e ser proporcional a revelação gradual do coração. Isto exclui o modelo de sermão pontual, que é tão infrutífero quanto perverso, e onde “verdades bíblicas e comportamentais” são despejadas sobre a pessoa.

A carta de Efésios é uma fonte interminável de lições para que o conselheiro seja capacitado a falar verdades bíblicas e relacionadas tanto com o coração, quanto com o comportamento. Os três últimos capítulos tratam de questões relacionadas ao andarmos de modo digno da vocação a que fomos

chamados e os três primeiros capítulos explicitam o que é esta vocação. A vocação é o chamado que transforma o coração e que, por isso, viabiliza a sua transformação.

Fazer - Cap. 13 e 14

O processo de mudança exige que a compreensão da verdade bíblica seja correta e profunda para que possa ser aplicada a vida. Uma verdade que deve ser mantida em mente, enquanto se vive a confusão diária, é o destino final e glorificado dos cristãos que deve servir de norte para que se corrija a caminhada e se abandone os pressupostos caídos pelos princípios eternos que foram revelados.

O pecado confunde a identidade e por isso se desiste tão facilmente dos propósitos estabelecidos por Deus. A consciência de que o cristão é santo, chamado, eleito, adotado e predestinado a viver as boas obras que foram preparadas de antemão fará toda a diferença para a caminhada cristã.

Conclusão

O livro trata as questões mais profundas da alma humana de forma bíblica. É, portanto, mais do que um livro, é um verdadeiro manual a ser consultado e relido para que as lições ali contidas possam ser compreendidas por aqueles que se propuserem a se tornar instrumentos nas mãos do redentor.

A riqueza do material reside nas experiências que ilustram as verdades bíblicas. Experiência não é doutrina, mas elas auxiliam na compreensão da doutrina. E neste aspecto, o autor foi muito feliz.

Uma segunda conclusão é a necessidade de que o conselheiro se conscientize de que ele deve ser o primeiro a ser tratado e que não deve se considerar como um guru espiritual. Isto deve levá-lo a repensar quem ele é em Cristo, antes que possa almejar em se tornar seu instrumento. O objetivo principal do aconselhamento é de que o conselheiro seja um instrumento para que as pessoas sejam levadas para mais perto de Cristo.

As conclusões acima convergem para a verdade mais significativa do texto que é o fato de que tudo ocorre por meio de relacionamentos. O aconselhamento bíblico não foi concebido para se resumir a sessões com hora de início e término marcadas (apesar de ser necessário), apenas como se uma agenda tivesse que ser cumprida. O conselheiro deve estar disposto a se relacionar e a ter trocas de vida com as pessoas que quer ajudar a se parecer mais com Cristo.

A maior contribuição do texto, a nosso ver, é a necessidade de que tenhamos o nosso coração tratado por Deus antes que possamos ser usados como seus instrumentos.